- HERGÉ -

★

AS AVENTURAS DE

TINTIM

★

O LÓTUS AZUL

PÚBLICO

- HERGÉ -

AS AVENTURAS DE TINTIM

O LÓTUS AZUL

DIFUSÃO VERBO

© 1946 *by* Casterman
Renovação © 1974 *by* Casterman
Copyright Text: Casterman Verbo

Edição especialmente preparada para Público por MEDIASAT / Promoway
Portugal Comercio de Produtos Multimédia, Lda. para esta edição.
Av. João Crisóstomo, 41; 4º andar. 1050-125 LISBOA. www.mediasatgroup.com.

Data de impressão
Novembro de 2003
Depósito Legal: M-41.440-2003
ISBN 84-9789-038-8

Este livro é vendido exclusivamente com o jornal PÚBLICO.
Todos os direitos reservados.

O LÓTUS AZUL

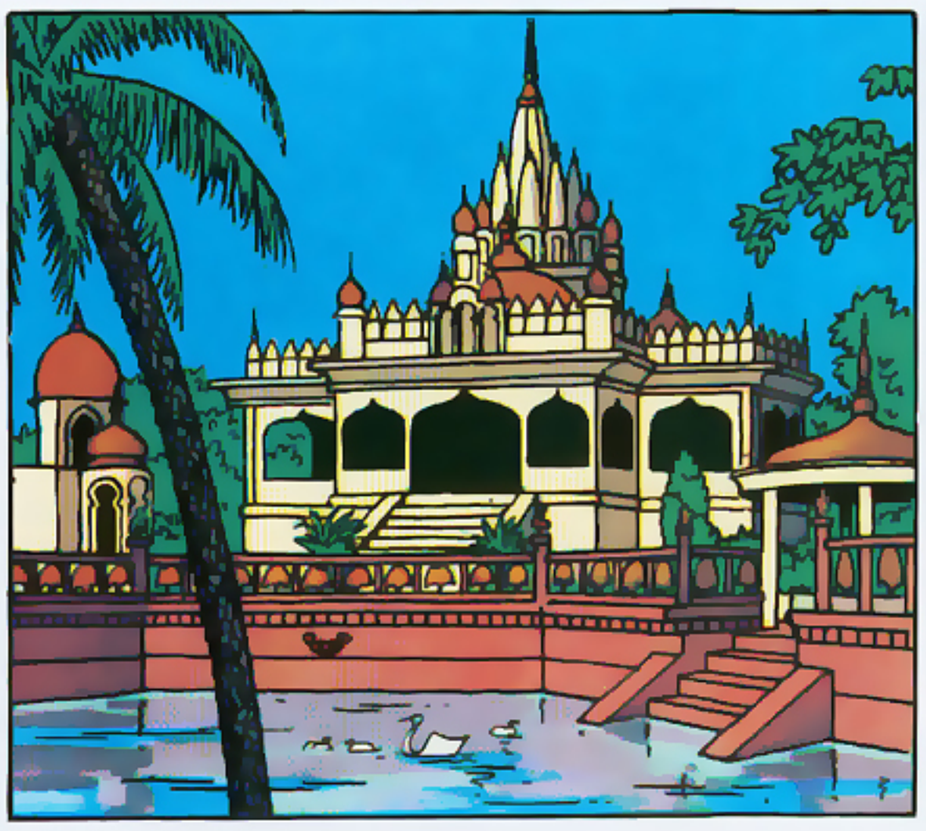
NOTÍCIAS DE TINTIM

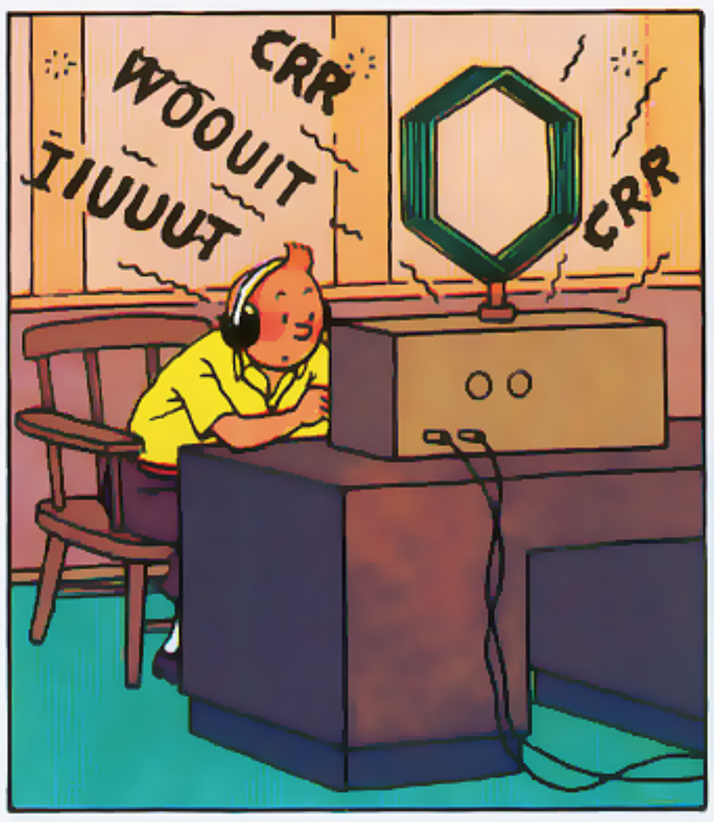
Todos se lembram da luta sem quartel que o jovem repórter Tintim travou contra um poderoso bando internacional de traficantes de estupefacientes.

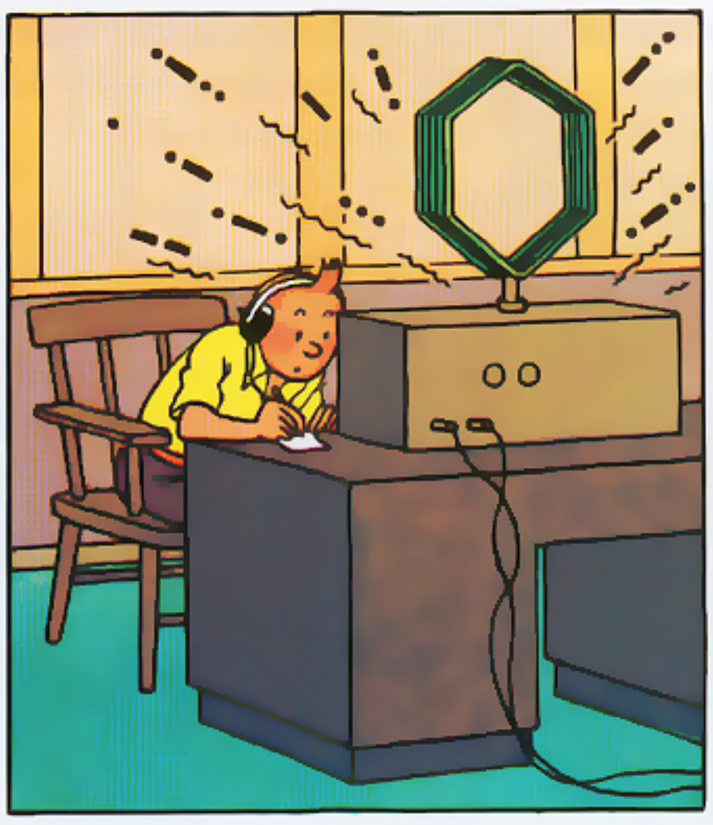
Os nossos leitores certamente não esqueceram que o jovem *globe-trotter* conseguiu, após múltiplas aventuras, fazer prender os principais membros do bando com excepção do chefe, que, como consequência da queda num precipício, encontrara a morte.

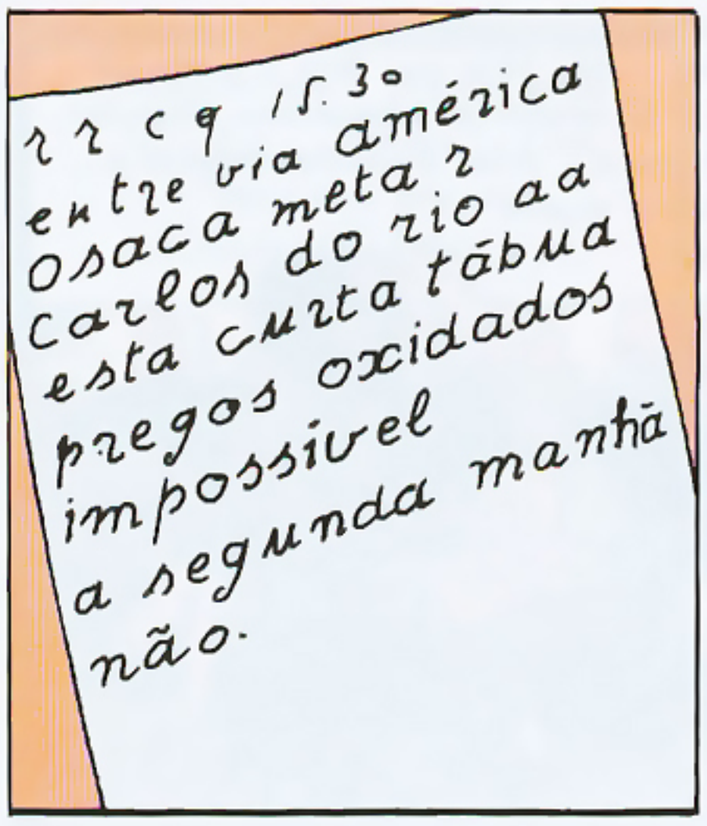
A este propósito fazemos notar que essa personagem misteriosa nunca pôde ser identificada e que, aliás, o seu corpo nunca foi encontrado.

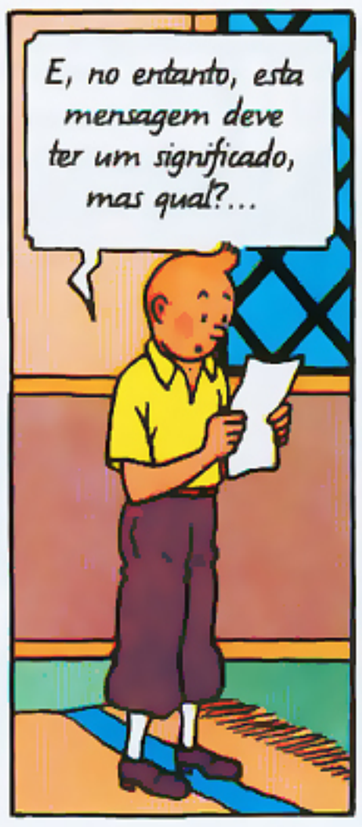
Soubemos hoje que o simpático repórter e o seu inseparável Milu continuam a ser hóspedes do marajá de Rawhajpoutalah, em cujo palácio gozam um repouso bem merecido.











Meu caro amigo, eis o célebre faquir Cipaçalouvishni, que nos vai mostrar os seus números mais extraordinários.

Ah, sim?... Estou cheio de curiosidade de o ver trabalhar...

A mim, os faquires não me agradam muito...

É extraordinário!

Não é?...

E agora, se os senhores mo permitirem, vou predizer-lhes o futuro...

Seja...

Ora bem. Venha sentar-se aqui...

Obrigado.

AI!

?

?

Ah! compreendo: são as almofadas...

!

Desculpem-me, mas tenho a pele de tal modo sensível...

CLAC CLAC CLAC

Ora bem... Ah! Vejo que tem o gosto da aventura... O senhor já atravessou situações muito perigosas... Mas é muito corajoso e... Oh! Oh! Isto é muito perturbador...

Vejo um homem perigoso para si... O senhor julga-o morto, mas ele prepara a sua vingança... Acautele-se!...

Vejo também um faquir, a vergonha da nossa corporação, encarniçar-se na sua perdição... Está perto de si... Muito perto de si... Espia-o... Possui uma arma terrível contra a qual ninguém pode nada...

Tome cuidado porque vejo ainda outro homem, este de pele amarela... Tem os cabelos negros... Usa óculos... Tome cuidado, ele jurou a sua perda!

Sahib Tintim, está na galeria um estrangeiro que deseja falar-vos. Diz que veio especialmente de Xangai, para vos ver.

De Xangai?

De Xangai?... Diabo! É um bocado longe!... E tudo para me falar? Curioso...

Senhor Tintim?

Sim, sou eu...

Pele amarela... Cabelos negros... Óculos... É preciso abrir bem os olhos!...

Tenho coisas extremamente importantes para lhe dizer. Posso falar aqui?

Certamente. Estamos sós: veja...

哇

?

Raios! A flecha com radjaidjah, o veneno que enlouquece!...

Ninguém... Deve ter-se raspado sem esperar pelo troco...

Depressa, fale!... Que tem para me dizer?...

Eu... Não sei... Ah, sim! Já me lembro...

Mitsuhirato... Precisam de si...: Eu... Xangai... Fixe bem este nome: Mitsuhirato... Mitsu... Mitsuhirato...

Mitsuhirato. Bom. E que mais?...

Toung Si Nan Peï

O infeliz!... Está louco!...

!

TINTIM!

O faquir, Tintim! O faquir que estava preso... Evadiu-se esta manhã!... Acabam de me prevenir...

Já calculava!

Veja!... O veneno que enlouquece!

Au, au!

Au, au!

Por Brama! O infeliz!...

Tenho de partir imediatamente para a China. Este pobre homem ainda teve tempo de me fazer compreender que esperam em Xangai...

Depressa. Preparemos a mala.

...Um homem temível para si... Julga-o morto, mas ele prepara a sua vingança.

Ora, ora! havemos de ver isso...

Olha! onde se meteu o Milu?

Milu?... Milu?...

Milu!...

MILU!

Coa breca! Deus queira que não o tenham raptado!

Não viu o Milu?...

Milu? Não!...

Vocês, procurem por aí... Eu vou por este lado...

Nada, Sahib...

Não o encontrámos.

Bolas! «Eles» rapta-ram-no!...

Algumas horas mais tarde...

Cá vem o carregador com a sua mala. Então está mesmo decidido a partir?

Sim... E não!... Não me posso ir embora sem o Milu...

BING
BANG
BUM

Milu!!!... Meu pobre Milu que eu tinha fechado na mala por distracção!... Agora, já posso partir!...

Adeus!... Boa sorte!

Até à vista...

Algum tempo depois...

Eis-nos em Xangai!...

É ele. É mesmo ele...

Não há dúvida: é ele...

CONTINENT HOTEL

Mitsuhirato... Mitsuhirato... E agora como descobrir esse sujeito?... É um nome japonês, evidentemente, mas...

Entre!

TOC TOC TOC

«Para o senhor Tintim.» Esta agora!... Como é que já sabem que eu estou aqui?...

Soube com alegria que o seu carro já tinha chegado.
Não consigo exprimir a felicidade que sinto à ideia de poder contemplar o seu glorioso e virtuoso rosto.
Esta tarde, às três horas, quererá ter a bondade de me permitir subir a sua escada.
O meu criado espera a sua respeitosa resposta.

Mitsuhirato

Rua da Tranqui

Muito bem... Queira dizer ao mensageiro que o seu patrão é muito amável por se querer incomodar a vir aqui. Eu próprio irei visitá-lo...

Pergunto a mim mesmo como é que esse senhor Mitsuhirato soube que eu estava aqui... Em todo o caso, é um cavalheiro de uma refinada cortesia...

Ouve Tintim, os Japoneses são simpáticos?

Para a casa Mitsuhirato, na Rua da Tranquilidade...

得罪！先生！

Imbecil!... Maldito china... Ousaste empurrar um branco!?...

Seu bruto!

?

Seu fedelho! Que é que lhe deu para me impedir de aplicar um correctivo a um destes estúpidos macacos?...

A sua conduta é indigna de um «gentleman», senhor

Há-de ter notícias minhas, seu bonifrate! pode contar com isso!...

Rrrr... Au! Au, au!

OCCIDENTAL PRIVATE CLUB

Ah! Ah! Cá está o nosso amigo Gibbons!...

Que cara que tu tens, meu velho!

Que cara?... Tenho razões para isso!... Vejam lá que um fedelho de um europeu...

... Permitiu-se intervir a favor de um condutor de riquexó que me tinha empurrado e que eu me preparava para castigar severamente. Impedir-me de bater num china não é intolerável?

Onde iremos nós parar se não pudermos sequer inculcar a estes malditos amarelos algumas noções de delicadeza?... Quase se desiste de tentar civilizar um pouco estes bárbaros!... Não teremos, então, nenhum direito sobre eles, nós, que lhes trazemos os benefícios...

... da nossa bela civilização ocidental?...

Essa admirável civilização ocidental que...

Fizeste de propósito, maldito china!... Mas eu já te vou ensinar o que acontece a quem falta ao respeito a um homem de raça branca!...

Onde ia eu?... Ah, sim! a nossa bela civilização ocidental...

Escuta, meu velho...

Vou tentar saber o nome desse jovem desmiolado que se permitiu dar-te uma lição. Como chefe da polícia da concessão internacional isso não me será difícil. E, por minha vez, darei a esse pequeno D. Quixote uma lição de que ele se lembrará sempre!...

Obrigado, senhor, obrigado por me ter protegido.

O senhor Tintim...

Mande entrar...

Meu caro senhor, tem de voltar imediatamente à Índia. O marajá de Rawhajpoutalah está em grande perigo. Eu enviei-lhe um mensageiro chinês para lhe dizer que o vigiasse. Não o encontrou?...

Sim, mas ele foi ferido por uma flecha envenenada e não pôde pronunciar senão duas palavras: o seu nome e «Xangai». Depois perdeu a razão...

Os celerados!... Não recuam diante de nenhum crime... Creia-me, fez mal em deixar o marajá. Quem sabe o que eles maquinarão durante a sua ausência?

«Eles», quem?...

Desculpe-me, mas não posso dizer mais nada. A minha própria vida ficaria em perigo... Mas, por favor, escute-me e volte para a Índia...

Bom... Agradeço-lhe muito... Talvez volte pelo primeiro paquete... Entretanto, vou telegrafar ao marajá para que ele esteja alerta...

Excelente ideia... Ah! Já me esquecia... Desconfie de toda a gente, aqui, e sobretudo dos chineses! A sua vida está por um fio...

Mas... Como sabe isso tudo?...

Um verdadeiro japonês sabe sempre tudo, meu caro senhor.

Ora bem! Agora perdi-me.

Isto aqui não é muito alegre...

!

CLAC

CLAC

TAC TAC TAC TAC TAC TAC TAC

Bolas! falhei!...

大吉路

?

Esta agora?! Mas o que é isto?

Mas então, se estou a perceber bem, o que me assaltou salvou-me a vida...

Ora aqui está o que me vai refazer das emoções...

Será que não há um pouco de chá para mim?...

PAM

PAM

Os tiros vinham deste lado...

PAM

TRRRIT

Está a dar o alarme... Deus queira que não provoque um ajuntamento...

TRRRRIIIT

TRRRRIIIT

Hurry, up, boys!

TRRRIIIT

STOP!

!

Mas se eu lhes estou a dizer...

E nós dizer você, você ficar quieta!...

No dia seguinte...

Está, Gibbons?... Lembras-te do teu pequeno D. Quixote? Sim... Pois bem! tenho-o aqui!... Apanhado, esta noite, por uma patrulha!...

Magnífico!... E... Que lhe vais fazer?... Como?... Soltá-lo?... Mas... Ah!... Ah! Ah! Ah! Bravo! és um verdadeiro amigo!... Obrigado!... Até breve!...

Oiçam: sabem que o rapazinho que trouxeram para aqui, esta noite, agrediu um dos vossos colegas?... No vosso lugar, eu cá aplicava-lhe um valente correctivozinho...

Very well, sir!...

CLIC CLAC

CLAC

Em todo o caso, Deus queira que eles não o maltratem muito...

BUM

DZING

BANG

BUM

Está?... Uma ambulância?... Para a prisão de St. James? muito bem... Mando já...

市33431

Evidentemente, tiveram de reconhecer que eu estava inocente. O que não impede que tivessem deixado fugir o meu agressor!...

Um telegrama para si, senhor Tintim, e também uma carta e este embrulho...

Emitido em: RAWHAJPOUTALAH 01 30
VENHA URGÊNCIA SOCORRO STOP
MEU FI... EU PRÓPRIO ESTAMOS EM
...ONDE PERIGO
... MARAJÁ

Senhor Tintim:
Venha, esta noite, às 10 horas, à rua que chamam T'ai P'in Lou. Haverá uma lanterna à entrada. Ponha o fato que se encontra no embrulho. Deste modo, o senhor passará facilmente por um

Tudo isto é muito misterioso... Que me quererão mais?

!

Envenenado?... Não, graças a Deus!... O coração ainda bate... Está a dormir... Terá absorvido algum narcótico?...

O chá!... Deve ter bebido o chá que estava entornado no chão!... Mas... Mas...

PAM

Mas, então, aquele tiro foi providencial... Eu também ia beber o chá...

Descansa, meu velho Milu. E não te aflijas se eu voltar tarde...

T'ai P'in Lou?...

É aqui... Diabo! o local não é nada tranquilizador...

TOC TOC

Curioso, ninguém responde...

Paciência. Vou entrar!...

Ninguém?...

!

Foi o senhor que me marcou um encontro aqui?...

Desculpe, senhor, mas foi o senhor que...

Diga-me: o senhor é surdo?...

Ou está a brincar comigo?...

Muito bem! Se não tem nada para me dizer, vou-me embora...

Vai ou não dizer-me o motivo por que me fez vir aqui?...

Que estranho olhar...

Nada a fazer!... Decididamente, é melhor ir-me embora...

Espere!... Não se vá embora!...

Vou dizer-lhe uma coisa...

Pois bem, já não é sem tempo!...

Lao-tzeu disse: «É preciso encontrar o caminho!» Eu já o encontrei. Portanto, é preciso que o senhor o encontre...

Ah, sim?...

Em primeiro lugar, vou cortar-lhe a cabeça. Depois, conhecerá a verdade!

?

Vejamos, não tenha medo!... Trata-se, simplesmente, de lhe cortar a cabeça!

Um louco!

WOOUT

Não dura senão um instante, vai ver...

Bem me parecia!... Uma picadela no pescoço!... Outra vez a flecha com radjaidjah!... Que fazer deste infeliz?...

Policeman, encontrei este louco. Pode encarregar-se dele?...

Pronto, o polícia toma conta dele. Entretanto eis-me às aranhas, como antes. E amanhã vou-me embora...

No dia seguinte...

RANCHI

hoje partida às 11h S.S. RANCHI destino: BOMBAIM

Senhor Tintim!

Olha! O senhor Mitsuhirato!...

Soube da sua partida. Por isso, vim despedir-me e desejar-lhe tranquilidade ao longo do seu caminho...

Agradeço-lhe muito e também me despeço...

Pois bem! Temos de confessar que não fiquei a saber grande coisa, vindo a Xangai.

TUUUUT

Vês aquele jovem encostado à amurada?... É ele!...

Muito bem!

E, à noite...

Vens, Milu?... Vamos passear na ponte...

Está bem. Vou já ter contigo...

!

Pronto, já está!... Não puseste demasiado clorofórmio? Vê lá...

Dá cá um trapo embebido em clorofórmio...

Floc

?

POC POC POC

Já está!... Vamos!...

PLOUF

Viste?... Deram o sinal!...

Vamos ver...

Cá estão os caixotes...

Ali vem o sampan de volta...

No dia seguinte, de manhã...

Compreendes alguma coisa disto, Milu?... Ontem à noite, no «Ranchi», a caminho de Bombaim; esta manhã, neste quarto...

Afinal, onde estamos nós exactamente?...

Vamos já saber...

TOC TOC TOC

Ah! ali está alguém que, sem dúvida, nos vai informar...

Desculpe, senhor...

O LOUCO DE XANGAI!...

Já encontrou o caminho?... Não?... Bom!... Então, vou cortar-lhe a cabeça!

Outra vez!

Didi!... Queres parar com isso!...

Deixa-nos e porta-te bem!

Está bem, papá...

Permita-me que me apresente: Wang Jen--Ghié. Sou o pai do infeliz que acaba de ver: foi atacado de loucura pelos nossos inimigos, na noite em que tinha um encontro consigo, em Xangai. Era ele quem aí estava encarregado de velar por si...

CLAC

PAM

Era, então, ele que...

É exacto: devo--lhe a vida. Mas posso perguntar--lhe por que motivo me protegia e a razão pela qual me impediram de prosseguir viagem?

É justo: devo-lhe desculpas por esse rapto brutal. Mas o telegrama que o chamava à Índia era falso. O meu filho devia dizer-lho, na noite em que o viu e pedir-lhe que prolongasse a sua estadia em Xangai. Infelizmente, não o pôde fazer e o senhor embarcou. Ora, é preciso que continue na China...

É preciso que eu continue na China? E porquê?...

Quer fazer o favor de me seguir?... Vai já sabê-lo.

Fica aqui, Milu, e porta-te bem...

Meus senhores, eis aqui aquele cuja ajuda nos será infinitamente preciosa...

E agora, senhor Tintim, vamos explicar-lhe tudo...

Está, aqui, no Quartel-General dos «Filhos do Dragão», sociedade secreta cujo fim é a luta contra o ópio que faz, como sabe, enormes devastações neste país. O nosso maior adversário é um japonês, e esse japonês o senhor co- nhece-o: é Mitsuhirato...

Mitsuhirato?...

Olha, olha! e se eu fizesse a experiência com ele?...

Que é que este me quer?...

Mitsuhirato que é, ao mesmo tempo, um agente secreto do Japão, na China, e um dos mais activos e mais perniciosos...

Está, Tóquio?...

NOME DO NAVIO	NATUREZA DA CARGA	DESTINO
	ópio	Marselha
	ópio	Antuérpia
	ópio	Havre
Blackstar	ópio	Roterdão
Cerwin	ópio	Hamburgo
Saturno	ópio	Liverpul

... Pois, não contente com fazer espionagem, está ainda ligado aos traficantes de ópio e ajuda-os a espalhar por todo o mundo, mas principalmente na China, a droga mortal...

Está?... Está?... Tóquio escuta... Ah, é você, meu caro...

Sim, excelência.. Vai tudo bem... Tintim?... A caminho da Índia... Um telegrama chamou-o lá.. Redigido por mim próprio, naturalmente... Não, não foi fácil.. Aqueles malditos Filhos do Dragão queriam retê-lo... Tive de empregar grandes meios...

Perfeito... Agora tem o campo livre. Realize, com êxito, aquilo que sabe e será condecorado com a ordem do Fusi-Yamá, de primeira classe...

Tenho a certeza de que serei bem sucedido, excelência, com a condição de que a propaganda seja bem feita... Há-de ser?... Muito bem... Até breve, excelência...

Nós pensámos que talvez quisesse ajudar-nos e, com esse fim, enviámos-lhe, à Índia, um mensageiro. Mitsuhirato, tendo conhecimento disso, pois os seus serviços de espionagem estão admiravelmente organizados, presenteou-o com a loucura. Apesar disso o senhor partiu...

AU, AU! AU, AU!

É Milu!

Milu!... Desapareceu!...

Vou ajudar-te a encontrar o caminho! Nada de grave, descansa!... Trata-se, simplesmente, de te cortar a ca- beça...

Vê como esta lâmina corta bem...

Vamos ver ao quarto do meu filho...

Didi!...

Entre, meu pai. Vai assistir a uma curiosa experiência ...

E, sobretudo, não te lembres de recomeçar!

É bom encontrarmo-nos outra vez, hem, Milu?...

Perdoe ao meu pobre filho, senhor Tintim: ele não é responsável pelo que faz..

Coragem, senhor Wang! prometo-lhe descobrir o remédio para esse terrível veneno...

Voltemos a Mitsuhirato. Não tendo podido impedi-lo de chegar à China, quis, primeiro, assustá-lo e fazer com que se decidisse a ir-se embora. Como, pelo contrário, o senhor ficou, tentou presenteá-lo com a morte. Agora, julga-o a caminho da Índia. Portanto, tudo vai bem. Sabemos que ele se corresponde com os seus cúmplices, por rádio.

Por rádio?... Espere, espere... É pena que o meu posto receptor tenha ficado na mala, a bordo do «Ranchi»... Senão poderia...

A sua mala seguiu-o, caro amigo. Não quisemos privá-lo da sua bagagem...

Veja... Um dia, em Rawhajpoutalah, captei esta misteriosa mensagem: «RRCQ 15.30 entre via América Osaca meta R Carlos do rio aa esta curta tábua pregos oxidados impossível a segunda manhã não.» Primeiro não percebi nada..

Depois, durante a travessia, acabei por descobrir. Basta tomar as duas primeiras letras de cada palavra, o que dá: «RRCQ 15.30 enviámos mercadoria. À escuta próxima semana.»

A palavra «Osaca» leva-me a crer que o autor desta mensagem é um japonês e que... Atenção! outra mensagem no mesmo comprimento de onda!

Espera tão nova italiana e depois homem rã loira tudo sabe zulo l.

Tomemos as duas primeiras letras de cada palavra... Pronto... «Esta noite dez horas lótus azul.» Evidentemente, isto não é muito mais explícito...

Lótus azul... Lótus azul... Espere! Sim, estou a ver... Há, em Xangai, uma casa onde se fuma ópio com esse nome...

Uma casa onde se fuma ópio?... Pois bem, irei lá esta noite...

E nessa mesma noite, às dez horas...

O LÓTUS AZUL

Não, o senhor Mitsuhirato ainda não chegou. Mas não deve tardar. Quer fazer o favor de en- trar?

Está bem. Esperá-lo-ei aqui...

Boa noite, patrão. Está uma pessoa à sua espera...

Sim, eu sei...

!

... Aqui estão 5000 dólares, para começar. Receberá uma quantia igual quando a coisa se resolver. Simplesmente, não se esqueça de que, se der com a língua nos dentes, é a morte... De acordo?...

Bom!... Agora, vamos embora...

Boa noite, patrão...

Entre...

Traz tudo o que é preciso?

Atenção! eis-nos chegados...

E agora, ao trabalho!...

Coa breca! Está cá um frio!... Ah! Que estão eles a fazer?... Escondem-se... Pergunto-me se...

Perfeito!

Está?... Está?... É da estação de Cheng Fou? Os bandidos chineses acabam de fazer saltar a via férrea... Sim... Sim... No quilómetro 123...

Bolas! Estou mesmo gelado.

Atchimm!

!

?

Ali!... Está ali alguém!... Estamos a ser espiados!...

PAM

Se eu conseguisse chegar ao carro...

Com mil milhões de samurais... Tintim!...

Tóquio, Ministério da Guerra. Stop. Bandidos chineses fizeram saltar via férrea...

Xangai. Nanquim. Stop. Estragos materiais sem importância. Stop.

Bom. Nós já lhes vamos dar importância...

Aqui, rádio Tóquio!... A audácia dos bandidos chineses não tem limites. Acabamos de saber que foi cometido por eles um atentado...

... na linha de caminho de ferro de Xangai a Nanquim. Depois de terem feito...

... saltar a via, os bandoleiros fizeram parar o comboio e atacaram os viajantes...

... grande número dos quais foi morto ao tentar defender-se.

Há doze súbditos japoneses entre as vítimas. Dado o golpe...

... os bandidos, cerca de uma centena, fugiram com o saque.

Últimas notícias de Tóquio! Edição especial!... Bandidos chineses atacam um comboio de passageiros!... Últimas notícias!...

... e o Japão deve lembrar-se de que é o guardião da ordem e da civilização no Extremo Oriente!... Glória aos nossos heróicos soldados que vão partir para longe em defesa desta nobre causa!...

... e, mais uma vez, o Japão cumpriu a sua missão de guardião da ordem e da civilização no Extremo Oriente!... Se tivemos, muito contra vontade, de enviar tropas para a China, é para defender a própria China!...

Eh! Eh! Eu bem o preveni!... A China é má para a saúde dos pequenos curiosos da sua espécie...

Tintim já devia ter voltado há muito tempo...

Onde estará ele?...

O meu motorista vai reconduzi-lo a Xangai. Eu ainda tenho umas continhas a ajustar com esse jovem indiscreto...

Trouxeram-me para aqui e fecharam-me nesta sala... Que irão fazer de mim?...

Desculpe-me, caro senhor Tintim, mas não me pude ocupar de si mais cedo e...

Que tenciona fazer de mim?... Eis o que gostava de saber...

O que me apetecer, caro amigo! Aqui, está em minha casa, nos arredores de Xangai. Ninguém o viu entrar e ninguém nunca o verá sair, se essa for a minha vontade...

Está, portanto, à minha mercê e posso fazê-lo desaparecer... Mas, pensando bem, não desejo a sua morte. Não! E decidi, pelo contrário, pô-lo em liberdade!...

!

Dá-me licença?... Volto já...

Por... Por favor... Esteja à vontade...

Pois bem! Confesso que não esperava isto!...

Conhece isto, meu caro ami...go?...

O veneno que enlouquece!

RAD

Uma pequena injecção... E ponho-o em liberdade!...

Não tenha medo! Eu disse: uma pequena injecção... Portanto, não ficará louco furioso...

E pronto!... Como vê, não demorou...

Louco! Vou ficar louco!...

E Tchang?... Também ainda não voltou?...

Ainda não, venerável.

Paciência! Tenho de encontrar Tintim custe o que custar!...

Um dois três quatro cinco seis sete canivete canivete!...

E agora, meu caro amigo, vou acompanhá-lo à porta!...

Cot... Cot... Cot... Codaaac!...

Tintim está contente!...

Adeus!... E boa viagem!

Olé!... Olé!... Tralalala!...

Continua sem voltar...

TINTIM!...

Au, au! Au, au!

Taratatabum Tarata Bum! Bum! Bum!

Mas... Palavra que ele está embriagado!

Prrrrrrrrr!... Cuidado! Vem aí um avião!...

Ou então está louco!

Tralala! Tchim! Bum!... Tralalalala!...

E este velho Milu que julgava que eu tinha perdido a razão!...

?

Aliás, como é que eu não estou, realmente, doido?... No entanto, não há dúvida de que ele me deu a injecção...

Com mil milhões de samurais! O que eu lhe injectei não foi radjaidjah!...

Tchang, que o senhor encarregou de vigiar a casa de Mitsuhirato, acaba de chegar, Venerável..

Que venha aqui imediatamente!

Eu estava escondido na outra sala: substituí o radjaidjah por água. E o verdadeiro veneno trago-o aqui. Tratei igualmente do seu punhal e da sua pistola...

Hei-de encontrá-lo!... Ele não pode ir longe!

La está ele!...

!

CLIC

?

E, no entanto, era capaz de jurar que a minha «Browning» estava carregada!... Felizmente, resta-me o punhal!

Maldição!... Esta lâmina é de lata!...

E isto?... Sem dúvida, também é de lata?...

Uma hora mais tarde...

Comandante, sou um súbdito japonês!... Quase fui assassinado por um jovem europeu, um espião ao serviço dos chineses! Chama-se Tintim!...

隨意小酌

E agora é preciso voltar para casa do senhor Wang...

5000 IENES DE RECOMPENSA

TINTIM

Se quero sair da cidade, não tenho um minuto a perder!...

Tarde de mais!... Os japoneses estão a vigiar as portas! Não conseguirei passar!...

Como hei-de sair da cidade?...

?

Tu és aquele cuja cabeça foi posta a prémio pelos japoneses!...

Esconde-te! Depressa!...

Está?... Sim!... Ainda não o encontraram? Procurem melhor, com um raio!... Como conseguiria ele transpor as portas da cidade?...

Obrigado!

Salvaste-me a vida: nunca o esquecerei!

Oh! Não me agradeças!... É muito natural... O meu irmão é condutor de riquexó e tu, um dia, protegeste-o contra um diabo estrangeiro...

Tipo fixe!...

Com mil raios! É Tintim. Aquele que me impediu de dar um correctivo a um china!

Que faz ele por aqui, vestido de chinês?... É estranho... A verdade é que, se o tivesse reconhecido mais cedo, não me teria escapado!...

5 000 IENES DE RECOMPENSA

TINTIM

Conduza-me ao seu comandante!... Eu sei onde está Tintim!...

Ah?... Tem a certeza do que afirma?...

Absoluta, comandante!... Vi-o como o estou a ver a si!...

Se andarmos bem, ainda esta noite chegaremos a casa do senhor Wang...

?

Fiz bem em esconder-me, mas é preciso estar de olho alerta quando eles voltarem...

Atenção! Lá vem o carro blindado de volta...

Não o encontrámos, meu comandante. É impossível que ele tenha fugido por aquela estrada...

Ei-lo, finalmente!... Já desesperava de tornar a vê-lo!...

O senhor mentiu-nos!... Não se encontrou nenhum rasto de Tintim... O senhor vai, portanto, ficar à nossa disposição!... Fique sabendo que não se brinca com as autoridades militares!...

Mas... Mas... Eu...

É só eu sair daqui que ele há-de ver como elas mordem, o velhaquete!...

Portanto, eis o veneno misterioso que já fez tantos estragos... E dizer que, sem a iniciativa do seu empregado, também eu seria vítima dele...

AYAYAH! OHO! YOUP!

?

?

YANH HI

O nosso filho está com uma nova crise de loucura, Wang!... Por favor, tenta acalmá-lo!...

Pobre, pobre mamã...

Ah! Se se pudesse fazer com que o filho recuperasse a razão! Mas é impossível...

A não ser que... Sim, mas é uma probabilidade em mil!...

E, mesmo assim, é preciso que eu consiga tornar a atravessar as linhas japonesas...

Coragem, minha senhora!... Amanhã de manhã, irei a Xangai e mandarei analisar o veneno que fez perder a razão ao seu filho... Talvez, quem sabe?, o consigamos curar...

No dia seguinte, de manhã...

Tremo por si!... Esquece-se que tem a cabeça a prémio?...

Não se preocupe. Se eu conseguir chegar à concessão internacional, fico em segurança. Aí, eles não podem nada contra mim...

Está?... Sim, sou eu... A quem tenho a honra...?

Aqui, Dawson, o chefe da Polícia da concessão internacional... Vocês têm aí prisioneiro um certo Gibbons, não é?... Sim... É um importante industrial americano... Sim... Aconselho-o a pô-lo em liberdade... Compreende, ele pode vir a causar-lhe abor- recimentos...

Seja, mas com uma condição... Nós andamos à procura dum jovem espião europeu, chamado Tintim. Se ele procurar refúgio na concessão internacional vocês entregam-no...

De acordo, comandante... Pode contar comigo!...

Então está mesmo decidido?...

Sim, e não tenha medo: tudo correrá bem!... Aliás, mantê-lo-ei ao corrente...

E agora, como hei-de fazer para entrar na cidade?...

Sou eu que te digo, Tintim, isso é pura loucura!...

Como?... Ainda não o apanharam?... Com mil biliões de samurais!... Pois bem! Dobro o prémio!... Sim, ofereço 10 000 ienes a quem o capturar!

Acabo de saber que o novo general passará por aqui esta manhã, em visita de inspecção. Vejam se está tudo impecável, meus senhores: as fardas, o chão, etc...

Apresentar... armas!...

?

Sim, meu general, não tive tempo de fazer a barba, esta manhã...

Quatro dias de detenção?!!... Eu... Sim, meu general!...

Este papel?... Voou agora mesmo, meu general... Queira desculpar...

?

Quatro dias de detenção!?! Mas, meu general, é um papel que...

Oito dias?!!... Eu... Bem, meu general!...

Sim, senhor! É uma simpatia o nosso novo general!...

Meu comandante, está ali um homenzinho que quer absolutamente falar consigo. Pretende que o general é ele!...

Tragam-no cá: ele já vai ver com quem lida!...

Mas... Mas o general acaba de sair!...

E eu digo-lhe, skronyonyo! que o general Haranochi sou eu!... Fui atacado, na estrada, por um jovem chinês que me despojou do meu uniforme!...

Ninguém à vista?... Bom!...

Então, vamos a isto!...

Um...

Dois...

E três!...

Em seguida, devolvamos à liberdade a nossa barriga postiça!... Estás satisfeito, Milu?...

E agora, para a concessão internacional!... E depressa...

Vai tudo bem: já cá estamos!...

Alto!... Os seus papéis de identidade!...

Os meus papéis de identidade?... Infelizmente não os trago comigo... Mas chamo-me Tintim e...

Sorry!... Nada a fazer!

Mas olhe para mim!... Bem vê que sou europeu...

Nada a fazer!

Que se passa?...

Este rapaz não traz papéis de identificação, Sir...

Dá licença?...

Inútil insistir, my boy! É preciso ter os papéis em ordem para entrar na concessão...

Que fazer?... Meu Deus! Uma patrulha japonesa!... É absolutamente necessário que eu passe, senão...

Oh?!

?

?

!

!

Stop!...

Ali!... O rapaz que vai a fugir numa bicicleta!...

O.K.! Apanhamo-lo em dois minutos!...

!

Coragem, Milu!... Assim que o camião abrandar, salto!...

CINEMA

COSMOS PICTURES

Onde se meteria ele?...

À esquerda?... À direita?... Em frente?...

Ao menos aqui, não virão procurar-nos!...

Tudo o que sei, Sir, é que era baixo, estava vestido à chinesa e que declarou chamar-se Tintim...

Tintim?... Raios!... Tem a certeza?... Ele disse Tintim?...

Esta agora! Lembras-te, Milu?... Na nossa viagem à Arábia... a cena em que eu intervim!... O filme que o senhor Rastapopoulos estava a rodar!

ACTUALIDADES MUNDIAIS

PARIS

Honorat vence o grande crosse internacional

Eu... Eu estou muito contente por ter ganho a corrida... e... e tentarei fazer melhor da próxima vez...

O Presidente da República Poldomoldáquia inaugura uma exposição canina...

Au, au! Au, au!

Au, au!

AU, AU! AU, AU!

Silêncio Milu!...

O professor Fan Se-Yeng, célebre pelas suas notáveis obras sobre a loucura, acaba de regressar a Xangai, após uma longa viagem de estudo pela América. Aqui o vemos, no seu belo jardim, gozando, enfim, um merecido repouso...

Eis o homem que poderá curar o filho de Wang!...

Silêncio!

Chiu!

Psst!...

Para casa do professor Fan Se-Yeng!... Sabe onde é?...

Sei, sim...

[1] Ver «Os Charutos do Faraó».

O senhor Fan Se--Yeng, por favor?...

O meu venerável senhor ainda não chegou. Mas não deve tardar. Quer esperá--lo?...

O meu coração está inquieto. O meu venerável senhor tinha-me dito que voltava pelas dez horas. E já passa da meia-noite!...

Ele disse-lhe onde ia?...

Sim. Foi a uma recepção, dada em sua honra, pelo seu amigo, o senhor Liou Ju-Lin, na Rua da Montanha Púrpura...

Está bem, eu vou lá...

Como? O meu muito honorável amigo ainda não voltou a casa?... É estranho!... Ele deixou-nos pelas dez horas, em companhia de um dos nossos convidados, o senhor Rastapopoulos...

Rastapopoulos está em Xangai?... Onde mora ele?...

Para o Palace Hotel, depressa!

TOC TOC TOC TOC

Entre!

Boa noite, senhor Rastapopoulos!

Tintim!... Que agradável surpresa!...

Acabo de deixar o senhor Liou, que me disse que o viu partir, pelas dez horas, em companhia do professor Fan Se-Yeng. É exacto?...

É exacto, sim. Levei o professor de carro e deixei-o à esquina da Rua do Imenso Sábio, onde ele mora... Mas porque pergunta isso?...

O professor Fan Se-Yeng ainda não chegou a casa!...

Não chegou a casa?... Mas não são mais de cem metros do local onde o deixei até à sua porta!

並飞院
Está?... Sim! Sou eu... Que há?... Raios!... E não o prendem? Triplo cretino!
A culpa não foi minha, chefe!... O porteiro avisou-me tarde de mais: ele já tinha voltado a partir...
No dia seguinte...
Portanto, o seu amo continua ausente?... Estranho... Bom. Vou pôr-me em campo...
Sim, senhor.
Tornemos a fazer, em sentido inverso, o caminho percorrido pelo professor, depois de ter descido do carro de Rastapopoulos...
Oh! Oh! Uma poça de óleo!... Estava aqui um automóvel.. Tenho a certeza de que alguém esperava o sábio e o rapou...
Oh!
Au, au!
W. R. GIBBONS
DIRECTOR DA AMERICAN & CHINESE STEEL COMPANY
NOVA IORQUE XANGAI
Bund, 53 Xangai
Gibbons... Gibbons... Não conheço este nome...
Não quis dizer o nome, Sir, mas disse-me que só o demorava um minuto...
Está bem. Mande-o entrar...
Faz favor de entrar, senhor...
Eis do que se trata. Este cartão de visita pertence-lhe, não é verdade?... Pois bem! Encontrei-o na Rua do Imenso Sábio, junto da casa do professor Fan Se-Yeng, que desapareceu esta noite...
Desapareceu?... Na... não sabia, naturalmente!... É curioso... estive com ele ontem à noite, em casa de uns amigos... foi aí que lhe dei este cartão...
Ele parecia muito perturbado...
Rua do Imenso Sábio, para casa de Fan Se-Yeng...
Está?... Está?... Depressa! Ligue-me ao chefe da polícia!
Está?... Richards?.. Vá imediatamente, com Brown, a casa do professor Fan Se-Yeng, na Rua do Imenso Sábio... acabo de saber que Tintim vai a caminho de lá... Deitem-lhe a mão e tragam-mo.
Para casa de Fan Se-Yeng... e a .rute!...
POLÍCIA

Ah! É o senhor!... Entre depressa!... Acabo de receber uma carta do meu venerável amo!...

Uma carta?...

Meu caro Tchen,

Fui raptado por salteadores que exigem um resgate de 50000 dólares para me libertarem. Sobretudo que a Polícia não me procure, pois, se eles forem inquietados, serei morto.

O resgate deve ser colocado, dentro de quinze dias, no velho templo situado a uma hora de marcha de Hou-Kou, na margem direita do Yang-Tsé-Kiang.

Como não possuo esse mon

Vou à procura do professor! Durante a minha ausência, é capaz de me guardar este embrulho?... Por favor, tenha muito cuidado com ele...

Pronto, chefe, trazemos-lhe Tintim!...

Bravo, Richards! Mande-o entrar...

Gostaria de saber por que motivo me prendeu...

Um momento, meu caro amigo, já vai ser atendido...

Está?... É do posto da polícia japonesa?... É o senhor, comandante?... Aqui, Dawson...

Sim... sim... Tintim!... O senhor prendeu-o? Os meus cumprimentos... sim... é isso... perfeito... dentro de meia hora... até breve...

É vergonhoso!... Estou aqui em território internacional e o senhor não tem o direito de me entregar às autoridades japonesas!

Perdão! O caso é muito diferente!... Tem os papéis que o autorizam a circular na concessão?... Não, não é verdade? Portanto tenho o direito de o expulsar... Se, seguidamente, os japoneses o prenderem, não tenho nada com isso...

E meia hora mais tarde...

Sim?... Sim... Tintim!... Foi apanhado?... O seu processo começa amanhã?... E durará? Dois dias... Muito bem!

Dois dias depois...

Venerável senhor, Tintim está prisioneiro dos japoneses, que o condenaram à morte!... Vi os cartazes na cidade!...

日本軍第五師団捕獲罪犯判
重死刑罪状

一、間諜
二、行刺日本海元
三、裝着日本軍官
四、任意穿着本軍制服
罪犯了于処死刑之前二日首
遊行示衆
日本軍第五師団

AVISO

O Conselho de Guerra do 5.º Exército de ocupação condenou à PENA DE MORTE o chamado Tintim, reconhecido culpado de:

1.º espionagem;

2.º tentativa de assassínio na pessoa de um súbdito japonês;

3.º violências sobre um oficial superior;

4.º porte ilegal de uniforme e distintivos honoríficos.

Durante os três dias que precederão a execução, o criminoso será carregado com a canga e passeado por toda a cidade, a fim de servir de exemplo à população.

Mais três dias passaram...

E amanhã, de madrugada, Tintim terminará a sua carreira... Pois, verdadeiramente, não vejo como me poderei safar desta...

Acha que ele aceitará?... Sim?

Que me querem mais?...

Bom dia, meu caro amigo...

Mitsuhirato!...

Meu caro amigo, venho vê-lo como amigo. Não, não, não estou a brincar: venho oferecer-lhe a liberdade!...

Sério?...

Sim, mas com duas condições: primo, que se aliste nos nossos serviços de contra-espionagem; secundo, que me indique onde se encontra o veneno que me roubaram...

É tudo?...

É tudo. E estão aqui 10 000 dólares. Se aceitar as minhas propostas, faço-o evadir esta noite e entrego-lhe esta soma...

Ele recusou?...

Como adivinhou?...

Evidentemente, depois disto, não posso ter ilusões sobre a sorte que me espera...

CRRRR CRR CRRR

Sabes, amanhã de manhã, é preciso que a cabeça dele salte com um só golpe...

CRRR

CRIC

Oh!

Clave do Paraíso

O rato esgueirou-se por ali... Talvez haja uma cave aqui por baixo! Se eu tentasse levantar uma laje...

Nada de novo?...

?

Não, meu sargento, está tudo calmo...

É inútil! Não consigo senão partir as unhas!...

!

Silêncio!... E venha depressa!... Cuidado! Há uma escada...

E se isto é uma armadilha?...

Bah! Não arrisco grande coisa...

CLAC

Senhor Wang!...

Ah! Como agradecer-lhe?...

Chiu! Nada de barulho!... Não percamos tempo... Siga-me, depressa!

Eu indico-lhe o caminho...

Continua a seguir-me?

Sigo, sim, senhor Wang...

Pronto!... Aqui, está em minha casa!...

Em sua casa?

Em minha casa, sim!... É a casa vizinha daquela em que esteve prisioneiro. Assim que soube da sua condenação, aluguei esta casa e aproveitei os três dias durante os quais o passearam pela cidade para cavar este sub- . terrâneo...

Agora, é preciso deixar imediatamente a cidade, pois a madrugada está já próxima e, em breve, será dado o alarme... Ah! já cá estás... está tudo pronto?...

Sim!...

Desapareceu?... O prisioneiro desapareceu? Maldito imbecil!... Quando se guarda alguém, não se deixa fugir o prisioneiro!... E o comandante? Que vai o comandante dizer, hem?...

Tintim evadiu-se?... Bando de imbecis!... Quando se tem a guarda de alguém, vigia-se o prisioneiro!... E que vai dizer o general?...

O senhor é um imbecil, comandante!... Quando se detém um prisioneiro desses, tomam-se precauções!... E, sobretudo, não espalhem a notícia!

Pelos ribombos do Fusi-yama! Tintim evadiu-se!...

Mande redobrar a vigilância nas portas!... É preciso impedir que ele consiga deixar a cidade e fazer com que todos se riam de nós!

Foi o meu irmão que me disse que lhe tinha dito um guarda: o pequeno Tintim escapou-se da prisão nas barbas deles!...

Bom! Aquele maldito Tintim evadiu-se e recomendam-me que abra bem os olhos...

Um instante!... que levam nesses sacos?...

Arroz, meu tenente...

Vamos ver! Espeta a baioneta em todos os sacos!

5 000 RECOMPENSA

Já está, meu tenente!

Está bem!... Passem!...

西門

電機廠

ODEON

Não viu passar um carrinho carregado de sacos e empurrado por três chineses?

Vi, sim, porquê?...

Raios! Deixou-se enganar, tenente!... Tintim ia escondido num desses sacos!...

Sim, senhor, estou bem arranjado! No entanto, todos os sacos foram trespassados pela baioneta!... Não percebo!

Sargento, a sentinela de guarda aos carros blindados desapareceu!...

Onde é que ele se teria metido?

Sargento!... Ali!... A sentinela!...

Está?... Sim... Como? Roubaram uma viatura blindada?... Vejamos, isso não é possível, você divaga!... eu... está bem, vou já!...

Todas as facilidades! Passámos como uma carta pelo correio!...

Sem contar que encontrámos este bravo Milu, que vagueava pelas ruas!

Estou farto!... Farto! compreendem?... Qualquer dia roubam-vos um regimento skronyonyo. E vocês nem inteiro, dão por isso!

E porque é que não lhes deram caça imediatamente? Respondam!... Porquê?

Impossível, meu general, todos os outros motores tinham sido sabotados!

Mas então façam-no perseguir por uma esquadrilha de aviões, com mil raios!...

Já há três quartos de hora que a esquadrilha partiu!... Mas que estarão eles a fazer?...

TRRRING

Está?... Sim, meu general... Localizámos a viatura blindada a 12 milhas daqui, na estrada, estava parada... Sim, aterrámos e fomos ver... estava vazia... sim, ninguém... isso não sei... mas, meu general... está?... está?...

Que incapazes!... Todos uns incapazes, skronyonyo!... E agora, quem nos dirá onde se encontra Tintim?...

Procedamos com ordem. Se queremos salvar o seu filho, é preciso, em primeiro lugar, encontrar Fan Se-Yeng. Depois, ocupar-nos-emos de Mitsuhirato e do seu bando...

Portanto, partirei amanhã de manhã para Hou Kou, no Yang-Tsé-Kiang. É aí que o resgate do professor deve ser entregue aos seus raptores.

E, no dia seguinte...

Não sabe?... o rio rompeu os diques!... Toda a gente foge, diante da inundação!... Tenho muitas dúvidas que consiga chegar a Hou Kou...

Que se passa?...

O comboio não passa daqui: a via está cortada!...

Hou Kou ainda é longe?...

Três horas de marcha...

SOCORRO!... Acudam-me!...

Está vivo!...

Então, estás melhor? Estiveste quase a beber a grande taça, hem?... Como te chamas? Eu chamo-me Tintim...

Eu, Tchang Tchong-Yen... Mas... porque me salvaste a vida?...

?

Sim, porquê?... Eu supunha que todos os diabos brancos eram maus. Como os que massacraram o meu avô e a minha avó, há já muito tempo. O meu pai disse-me que foi durante a guerra dos «punhos da justiça»...

Ah, sim, a guerra dos boxers..

Mas não, Tchang, nem todos os brancos são maus. Mas os povos conhecem-se mal. Assim, muitos europeus imaginam que....

... todos os chineses são velhacos e cruéis, usam trança e passam o tempo a inventar suplícios e a comer ovos podres e ninhos de andorinhas...

Esses mesmos europeus estão absolutamente convencidos de que todas as chinesas, sem excepção, têm pés minúsculos e que, ainda agora, todas as meninas chinesas sofrem mil torturas...

... para impedir que os seus pés se desenvolvam normalmente. Por fim estão convencidos de que todos os ribeiros da China estão cheios de bebezinhos chineses que foram lançados à água, à nascença...

E eis, meu caro Tchang, como muitos europeus vêem a China!...

Ah! Como são cómicos os habitantes do teu país!...

Entretanto...

General, trago-lhe notícias de Tintim!...

Sabe onde ele se encontra?...

Acabo de receber um telegrama anunciando-me que tomou, esta manhã, um comboio para Hou Kou...

Hou Kou?... Mas isso é em pleno território chinês!... Uma vez aí, não podemos nada contra ele!...

Perdão, general, existe um meio... é o seguinte...

E agora, Tchang que vais fazer?

Perdi os meus pais... não sei para onde ir... Ah! se eu pudesse acompanhar-te...

É que... talvez eu vá correr grandes perigos...

Pois bem, os dois juntos seremos mais fortes...

Então, a caminho para Hou Kou...

Eu conheço um atalho...

A sua ideia é excelente. Resta saber se o chefe da polícia estará de acordo...

Oh! Respondo por ele, general!... Ora veja isto...

Eu, abaixo assinado, S. M. Dawson, chefe da polícia da Zona Internacional, reconheço dever a M. Mitsuhirato a soma de 10700 dólares.

J. M. Dawson

18. X. 31

Xena

Eh! Eh! Muito bem!

No dia seguinte...

O senhor Mitsuhirato?... Muito bem. Que entre...

Bom dia, meu caro senhor, que bom vento o traz?...

Venho pedir-lhe um favor. Um favor em troca do qual, se consentir em fazer-mo, ficará quite da pequena soma que ainda me deve...

De que se trata?...

Do seguinte: Tintim está, neste momento, em Hou Kou... pois bem, desejava que o prendesse!...

Prender?... em Hou Kou... mas é território chinês!... Os meus poderes, como sabe, limitam-se à concessão in- ternacional

Decerto, mas acha que a Polícia chinesa lhe recusará autorização para perseguir um europeu, mesmo fora da concessão?...

Não, evidentemente... mas que motivo invocar?... Porque, enfim, Tintim não cometeu nenhum crime...

Oh! O motivo!... Sei lá! Pode, por exemplo, dá-lo como suspeito de ter participado no rapto do professor Fan Se-Yeng...

É uma ideia, com efeito...

Está, sim, é da Polícia chinesa... Bom dia, caro colega... como?... Fan Se-Yeng? Tem uma pista?... Um europeu?... E deseja autorização para os seus agentes actuarem? Com certeza, caro amigo...

Já está!... Teremos a autorização amanhã de manhã. Os meus homens partirão imediatamente...

Então, está entendido: o senhor prende Tintim; liberta-o por falta de provas e, casualmente, ele cai nas nossas mãos...

De acordo... e o senhor dá-me o recibo dessa pequena dívida...

Hou Kou...

O meu pai tinha um amigo, nesta cidade. Iremos pedir-lhe hospitalidade....

Pois, claro! Terei muito gosto em poder abrigar sob o meu tecto o filho do meu amigo...

Já lhes dei o mandado de captura. Aqui está, agora, um salvo-conduto passado pela Polícia chinesa. Isto facilitará a vossa missão...

軍警當局務希
與以臂助於持
此執照者
公安總局

Comando-Geral da Polícia

Ordem às autoridades chinesas para se colocarem à disposição do portador da presente carta e, em caso de necessidade, prestarem a ajuda que for precisa.

Maldito emprego...

Sim, eis-nos obrigados a prender um amigo!...

Ainda há um comboio, esta noite. Temos o tempo à justa para fazermos os nossos preparativos...

No dia seguinte de manhã...

Que ofício, meu Deus!... Uma noite inteira de comboio, depois, esta manhã, três horas de marcha... Finalmente, eis Hou Kou...

Fizemos bem em nos disfarçarmos...

Também acho!

Imagina o efeito que faríamos nesta aldeola, se tivéssemos chegado cá vestidos à europeia!...

!

Não te voltes de repente... Mas tenho a impressão de que alguém nos segue!...

Psssst!...

Meu Deus!...

Meu Deus!...

Então? Que é que vocês têm?...

Meu pobre amigo, nem imagina...

Como dizer-lhe?...

Mas, enfim, expliquem-se!... Que se passa?...

Olhe!...

Um mandado de captura em meu nome!

E aqui: «Ordem às autoridades chinesas para se porem à disposição do portador da presente carta»...

Está bem. Façam o que têm a fazer. Estou pronto a segui-los...

Meu velho Tchang, fui preso!... Tenho de os acompanhar... Adeus!

E agora para o comissariado da polí- cia!...

Senhor comissário, nós acabámos de prender este jovem. Eis o papel que nos autoriza a operar em território chinês... então, onde está ele?...

Noutra algibeira, sem dúvida...

Coa breca! Nesta também não está!... Será que...?

Meu Deus! Devo tê-lo deixado cair, ao metê-lo na algibeira, depois de o mostrar a Tintim!...

Então, esse papel?...

Uf! Que sorte!... Cá está ele?...

Aqui está! Encontrei-o!

Pois é, eu devia ter percebido imediatamente.

恐君未知我
二人為瘋子
特此聲明

Que significa esse riso, comissário?

Realmente, parece que está a troçar de nós!...

Que significa?... Ah! Ah! Ah!... Vou dar-lhes este precioso documento... E depois vocês vão-se embora, bem depressa... sem o vosso prisioneiro, evidentemente!

É vergonhoso!...

Havemos de protestar!

É um escândalo!...

Há-de ter notícias nossas, comissário!...

Isto não fica assim!...

Vamos imediatamente notificar Xangai deste procedimento inqualificável!

Quanto a si, jovem, está livre, evidentemente...

Muito obrigado, senhor comissário.

E pronto!...

Estás livre?...

Livre, sim... Não percebo nada disto!... À vista do papel que eles traziam, o comissário desatou a rir e mandou-os embora!... Não achas extraordinário?

Eu? Absolutamente nada!... Porque o papel que eles apresentaram fui eu que o escrevi!... Foi assim:

O verdadeiro documento caiu no chão. Apanhei-o e, tendo-o lido, corri para casa. Aí, peguei numa folha de papel do mesmo formato e escrevi: «No caso de ainda não ter reparado que somos dois loucos, eis aqui a prova oficial.» E fui pôr o papel no sítio onde tinha encontrado o outro!...

Agora compreendo!... Tchang, és um verdadeiro amigo!...

Pobres Dupont e Dupond!...

Não os lastimes, Tintim: isto servir-lhes-á de lição!...

Queira enviar este telegrama para a morada do chefe da polícia da concessão internacional de Xangai...

E agora, à procura de Fan Se-Yeng!...

Sim, mas vem aí mau tempo...

Coa breca! As comunicações telegráficas com Xangai estão interrompidas por causa das inundações!...

Portanto, vai ser necessário voltar a Xangai para recebermos novas ordens!...

Eis a tempestade... Parece-me que é mais prudente voltarmos para trás...

Tens razão, Tchang...

Entretanto, em Hou Kou...

Eis o mensageiro que eu esperava... Vem certamente anunciar-me que Tintim foi preso!...

«Prisão não efectuada. Tintim livre. Esperamos ordens.» Com mil milhões de samurais!...

Acabemos com isto!... Para grandes males, grandes remédios! «Que ele desapareça.» Estas três palavras serão suficientes!...

Não é revoltante ter de viajar assim, toda a noite?...

E tudo por causa daquele maldito comissário!...

E no dia seguinte, de manhã...

Ali está, o velho templo que procurávamos...

Este templo deve, certamente, receber a visita de numerosos turistas. Olha, Tchang, até há um fotógrafo!...

Um lindo retrato, senhores?... Pronto em cinco minutos...

Que dizes?

Se queres...

Atenção! Vai sair o passarinho!...

PAM PAM PAM

Com mil raios! A metralhadora encravou!

Maldito chinês!... Vou ensinar-te a não te meteres no que não te diz respeito!...

Tira as patas, celerado! Ou quem te tira uma fotografia sou eu!...

Agora nós!... Japonês, não é?... Foi Mitsuhirato que te encarregou deste lindo serviço?...

Sim, ele tem medo de ti... Tu possuis o veneno de radjaidjah e ele teme que, se encontrares Fan Se-Yeng, este consiga descobrir o remédio contra esse veneno... Foi por isso que mandou raptar o professor...

Ah, portanto, foi ele?... Mas então a carta na qual Fan Se-Yeng acusa os bandidos chineses?...

Era falsificada e destinada a lançar a Polícia numa falsa pista...

Falsificada!... Eu devia ter desconfiado!...

E, por consequência, o professor Fan Se-Yeng não está no velho templo... onde está ele?...

Ignoro-o.

Mentes!...

Juro que digo a verdade!... Só Mitsuhirato sabe onde ele se encontra...

Está bem. Vamos descer para Hou Kou... Nada de grave, pois não, Tchang?...

Não, graças ao céu: A bala mal raspou pela espádua...

Entregaremos este bandido à Polícia chinesa...

Bom, ei-lo sob prisão... E agora, Tchang, uma vez que Mitsuhirato não vem até nós, vamos nós até Mitsuhirato!... Que dizes?...

De acordo!...

Então, para a frente! A caminho de Xangai!...

Eis o comboio de Xangai que vem a chegar...

Cá estamos...

Isso é uma maneira de falar!... Ainda temos três horas de marcha antes de chegarmos a Hou Kou! Que ofício, meu Deus!, que ofício!...

!

!!

Eu vinha atrás dele... Vi-o tropeçar na mala e cair no cais... Foi um estúpido acidente!

Ah! Está a voltar a si...

TINTIM!...

O quê, Tintim?... Onde?...

No cais!... Estava à espera do comboio!...

Bolas! O comboio vai partir novamente para Xangai!...

Ai! Agora aparece o outro!... Deus queira que ele não nos apanhe!...

XANGAI

Ia a apanhá-lo, mas não reparei que o cais tinha chegado ao fim e caí!...

Só há uma coisa a fazer: telegrafar para Xangai, para o apanharem à saída do comboio...

No dia seguinte...

Eis os últimos passageiros... e nada de Tintim...

Falhámos, chefe!... Ele não estava no comboio. Na minha opinião, deve ter descido no caminho...

Raios! Acaba por ser vexatório ser sempre posto em cheque por esse garoto!...

Já está escuro... Podemos arriscar-nos...

Fizemos bem em ter saltado do comboio quando ele abrandou, antes de entrar na estação. De certeza que nos espera- vam à saí- da...

Está, senhor Mitsuhirato?... Sou eu, sim... Infelizmente não; escapou-se-nos por entre os dedos!... Sim, lastimo-o tanto como o senhor... Que quer? Não posso fazer mais nada!...

Que polícia! Vai ser preciso, mais uma vez, que eu próprio trate do assunto!...

Entre!...

TOC TOC TOC

Patrão, Tintim está em Xangai!... Vi-o em companhia dum jovem chinês. Subiram para um táxi mas não consegui ouvir a morada que deram ao motorista...

Foi pena!... Escuta, Yamato, vais pôr-te em campo e tentar saber onde se esconde e quem o esconde. Percebeste?

Muito bem!...

Graças ao céu, eis-nos de novo reunidos. Agora, vai repousar alguns dias, para que o seu ferimento cicatrize rapidamente...

Está bem, mas depois, ocupar- -nos-emos de Mitsu- hirato!...

Passou uma semana...

Então já estás mesmo bom?...

Absolutamente, Tchang. Olha: tudo isto funciona normalmente...

E, nessa noite...

Eis a casa de Mitsuhirato. Enquanto eu lá entro, tu ficas de vigia....

Certo!

Ninguém... vai tudo bem...

E tu tens a certeza de que Tintim está lá neste momento?

Porque não há-de estar?... Há oito dias que não sai de lá...

Tens razão, Yamato, mas estou de tal modo impaciente por os ter todos à minha mercê!...

Podes vir: não há ninguém...

Que se passa?... Tens um ar muito preocupado...

Já te explico tudo, Tchang... agora, não temos um instante a perder!...

Um carro, depressa, um carro!...

Ah! Finalmente, lá está um!

Depressa, motorista, depressa! Siga pela estrada de Nanquim!...

Oiçam lá! Eu não sou motorista de táxi!... Não vêem que é um carro particular?...

!

Isso não interessa. Por amor de Deus, ande depressa! Está em jogo a vida de várias pessoas!

Não, não e não!... E quando digo não, é não!

Eles sabem tudo: eu ouvi-os!... Sabem que é o senhor Wang que me esconde... querem raptá-lo, esta noite, bem como à mulher e ao filho... e a nós também, se nos encontrassem lá!... Ah! Pensar que neste momento, talvez... E este carro que não avança!...

Chegaremos a tempo?...

Parece tudo calmo...

A porta não está fechada!

O criado do senhor Wang!... Foi cloroformizado!...

Tarde de mais! Já os levaram!...

Ah! Ah! Já não rirá mais, senhor Wang!... Eis-nos todos em meu poder!... Só me falta o vosso amigo Tintim, mas também esse, dentro de algumas horas terá cessado de me aborrecer!...

Tintim!...

?

Olha o que eu encontrei!...

!

Lótus azul

Wang

Vamos!...

Ao Lótus Azul!...

O Lótus Azul! É uma casa onde se fuma ópio, em Xangai... como fazer para lá entrar sem ser reconhecido? Disfarçar-me?

LÓTUS AZUL

O senhor não precisa de mais nada?...

Não, obrigado...

Patrão, ele está ali!...

Tens a certeza de que é ele?

Absoluta!... Ele tentou disfarçar-se. Pôs uma barba postiça e uma peruca preta, mas eu reconheci-o...

Está bem agora somos nós a rir!...

TRRRRIT

Mas, palavra de honra! É a mim que eles querem!

PAM

Isso vai!... Isso vai!... Cheguem-lhe!...

OH! BUM PAM AI!

Então, meu caro amigo, não foi mal jogado, pois não, o pequeno truque do pedaço de papel rabiscado pelo senhor Wang?!...

Protesto!... Pro... protesto!...

Ah! Ah! Protestas? Sim, senhor, «lata» não te falta!...

Ai!...

?

AUH!...

?

Maldição! Não é Tintim!... Libertem-no!...

Não, não sou Tintim, sou o cônsul da Poldévia!... E você há-de ter notícias minhas, seu malandro!

Desculpe-me, senhor, foi um engano!... Tomámo-lo por outro!

E, mesmo que fosse outro, não são maneiras de tratar as pessoas! Isto vai custar-lhe bem caro!

Com mil milhões de samurais! Se eu o apanhasse!... Ah! Se eu apanhasse esse maldito Tintim!...

Vou para casa!... Yamato, não te esqueças de estares, amanhã, à meia-noite, no hangar número nove, com o camião. O «Harika Maru» estará ancorado em frente. Carregas a mercadoria e leva-la para o armazém...

Muito bem, patrão!...

Boa noite!... Se houver novidade, dá-me uma telefonadela!

Certo, patrão...

Acho que Tintim já não vem...

Não, deve ter desconfiado...

Eh! Eh! Isto não caiu em ouvidos de surdo!...

O LÓTUS AZUL

Então?...

Isto vai, Tchang, soube muitas coisas... anda depressa, não fiquemos aqui... vou pôr-te ao corrente...

Amanhã, à meia-noite?... Vou contigo, claro!...

Não, Tchang, acho que vale mais que eu vá só... e eis porquê...

No dia seguinte, à meia-noite...

Atenção! Lá estão eles...

São os últimos?...

Sim, é só carregar estes e podemos partir...

Até aqui, correu tudo bem...

Despeja-se o ópio que está no bidão, instalamo-nos cá dentro... e seja o que Deus quiser!...

Pronto, podemos ir...

Entretanto...

Fez mal em lutar comigo, meu caro Wang!... Muito mal! Agora, é tarde de mais: tem de morrer!...

Sorri?... Julga, não é verdade, que, como num bom romance policial, o herói vai surgir no último momento e salvar-lhe a vida!... Deixe-me rir!... A estas horas, o heróico Tintim já está em meu poder!...

Há, pelo menos, duas horas que vamos a andar... pergunto a mim próprio para onde iremos...

Portanto, abandone qualquer esperança!... Os chineses, diz-se, não têm medo da morte. Pois bem! Reservei-lhe um fim digno de si!... O seu filho, Wang, o seu próprio filho, na sua loucura, cortar-lhes-á as cabeças a todos!... Está a ver a cena?... A sua esposa, Tintim e o senhor, decapitados pelo seu filho!...

Ah! És tu, Yamato!... Correu tudo bem?

Como sobre rodas, patrão... os bidões estão aqui ao lado...

Passe, caro senhor! Não pode perder este espectáculo...

Vamos rir um bocado!...

É este, patrão... está marcado com uma cruz...

Meu caro senhor Tintim, já chegou ao seu destino!...

Tenho a impressão de que não esperavas ser recebido desta maneira, pois não?...

Com efeito!...

Eu bem sabia que cairias na armadilha!... Estavas no Lótus Azul, ontem à noite, não estavas? E, sem dúvida, fartaste-te de rir do nosso engano. E depois, ouviste as ordens que dei a Yamato e saíste... Até aqui, ia tudo bem para ti... mas um dos meus homens viu-te sair e preveniu-me imediatamente.

Disse para mim próprio que, certamente, não deixarias escapar uma tão bela ocasião e armei-te uma cilada... bastou ficar um bidão aberto, deixar-te agir e tudo se passou como tinha previsto!

Nada mal pensado, senhor Mitsuhirato... o senhor é muito engenhoso! ...

Em todo o caso, sou mais engenhoso do que tu pensavas!... Ah! Aqui está um dos teus velhos amigos que não quis perder o espectáculo da tua execução!...

?

Eis o homem, grande mestre!...

O senhor Rastapopoulos!...

Exactamente!

Sim, Rastapopoulos!... Roberto Rastapopoulos, a quem tens vindo a estragar os planos já há muito tempo... Rastapopoulos, o chefe do tráfico internacional de estupefacientes!... Rastapopoulos, que caiu nos rochedos, perto de Rawhajpoutalah, e que julgavas morto!... Rastapopoulos que, como vês, tem sete fôlegos e que acaba sempre por triunfar!'

O senhor, o chefe desse bando?... Será possível?...

Faz entrar os outros dois, Yamato...

Ah! Não estás convencido?... Olha, acreditas agora?...

O sinal do faraó Kih-Oskh!...[2]

Olha, toma isto: é para ti...

Lao-Tzeu disse: é preciso encontrar a verdade!... Eu encontrei-a!... É muito simples: vou cortar-vos a cabeça!... Então, também vocês conhecerão a verdade!...

Ele não... não poderá tornar-se perigoso para nós?...

Oh! Somente depois de ter acabado com aqueles e, nesse momento, Yamato encarrega-se dele.

PAM

?

?

?

Bravo, Tchang!...

Mãos ao ar!...

Vitória!...

Pois bem, meu caro Tchang, foi mesmo a tempo! Até pensei que não tinhas conseguido!...

Sim, sim, passou-se tudo lindamente!... A equipagem do «Harika Maru» nem teve tempo de dizer uf!...

Tchang, a minha velhice inclina-se respeitosamente diante da tua jovem audácia!...

Eis-vos livre, minha senhora!

E pronto, meus senhores!... É a minha vez, senhor Mitsuhirato, de lhe dar algumas explicações. Como pôde ser tão ingénuo que acreditasse que eu vinha, candidamente, meter-me na boca do lobo? Julga-me, então, tão pobre de espírito?

Fique sabendo que eu não ignorava que me tinham visto sair do Lótus Azul. Apesar disso, decidi ir ao hangar número nove, mas tomei as minhas precauções!... Ontem, ao cair da noite, a equipagem do «Harika Maru» foi surpreendida pelos Filhos do Dragão e posta a ferros, no fundo do porão. Uma parte dos nossos amigos escondeu-se nos bidões que lhe deviam ser entregues. Os outros esperaram a chegada dos seus homens a quem ajudaram a desembarcar os bidões. O senhor, sabe o resto...

Que fiquem aqui três homens para vigiar os prisioneiros. Os outros que passem busca à casa. Tchang e eu iremos por este lado...

Esta agora! Saímos por um cofre-forte!

Que cheiro tão esquisito! Dir-se-ia...

Ópio, não é?

O Lótus Azul!...

O JORNAL DE XANGAI

上海報

O PROFESSOR FAN SE-YENG FOI ENCONTRADO!
ESTAVA PRISIONEIRO NUMA CASA DE FUMADORES DE ÓPIO!

Xangai, 7 — Foi encontrado o professor Fan Se-Yeng ! Eis a boa notícia que nos chegou esta manhã. Sabe-se que o célebre sábio tinha desaparecido, há alguns dias, após uma festa dada em casa de um dos seus amigos, por ocasião do seu regresso. Desde então, as buscas efectuadas pela polícia para encontrar a sua pista tinham sido infrutíferas.

O Professor Fan Se-Yeng, fotografado imediatamente após a sua libertação

Entretanto, um jovem repórter europeu, o senhor Tintim, cujas retumbantes aventuras com as autoridades japonesas de ocupação os nossos leitores certamente não esqueceram, tinha-se igualmente posto à procura do sábio. Foi ele que, ajudando pelos Filhos do Dragão, conseguiu libertar o eminente homem de ciência e capturar todo o bando.

No Lótus Azul, estava instalado um posto emissor de rádio, graças ao qual os malfeitores se mantinham em comunicação com os seus navios, dando-lhes todas as indicações referentes à rota a seguir, às escalas a evitar, aos lugares de embarque e desembarque, etc.

Foram igualmente feitas buscas no domicílio do Sr. Mitsuhirato. Embora seja ainda observada a maior discrição, cremos, no entanto, saber que foram encontrados documentos de extrema importância, os quais referir-se-iam, diz-se, à actividade política de um país vizinho e, mais particularmente, ao incidente do caminho de ferro de Xangai-Nanquim, que foi o pretexto da ocupação japonesa. Esses documentos teriam sido transmitidos, para todos os fins úteis, à Sociedade das Nações, em Genebra.

UM QUARTO DE HORA COM O SR. TINTIM

Fomos, esta manhã, visitar o herói do dia, o Sr. Tintim.

O Sr. Tintim, que conseguiu libertar o Prof. Fan Se-Yeng. Vemo-lo aqui com o seu inseparável Milu

O jovem repórter é, actualmente, hóspede do Sr. Wang Jen Ghié, que habita uma graciosa vivenda na estrada de Nanquim, a algumas milhas de Xangai.

Fizemo-nos anunciar e eis que aparece, diante de nós, um rapaz vivo e sorridente, vestido à chinesa. O quê! É este rapaz tão novo, quase uma criança, que triunfou dos terríveis «gangsters» de Xangai?

Depois de o termos calorosamente felicitado, perguntámos-lhe alguns pormenores acerca da maneira como conseguiu encontrar o sábio.

O Sr. Wang, um nobre ancião de rosto astuto, referiu-nos: «Saiba também que é igualmente graças a ele que a minha esposa, o meu filho e eu próprio ainda estamos vivos!» Com estas palavras terminou a nossa entrevista e despedimo-nos do simpático repórter e dos seus amáveis anfitriões.

L. G. T.

Eis alguns jovens, passeando pelas ruas com cartazes com a efigie de Tintim

!

Bom dia!... Aah... pronto, cá estamos...

Isto é... de qualquer modo, sim, cá estamos...

Ah... Ah? Cá estão?...

Sim, cá estamos para lhe apresentarmos as nossas felicitações e dizer-lhe que... que...

Que nunca acreditámos que fosse culpado!... Mas, que quer, é preciso obedecer às ordens...

Confessa que mete raiva ter de assistir ao triunfo desse pequeno imbecil!...

Que queres tu, não se pode fazer mais nada...

!

Veja, Tintim!... Leia isto...

O CASO DO «LÓTUS AZUL»

O SR. MITSUHIRATO FEZ HARA-KIRI

Xangai, 10 — O Sr. Mi suhirato, que estava impl cado no caso do «Lótu Azul», e que tinha sido principal o ganizador do atentad cometido há algum semanas contra a

Deus tenha a sua alma!... Mas era um bom velhaco!

Ah! Agora repa- ro... Vejo, com prazer, que já es- tão completamen- te recompostos da vossa queda!

A nossa queda?... Que queda?...

Ah! Sim, a nossa famosa queda, em Hou Kou!...

Ah! Sim, a nossa queda, em Hou Kou!... Sim, sim, já me lembro!...

Sim. Agora estamos absolutamente restabelecidos. Mas foi um belo trambolhão, disso não há dúvida!

Em todo o caso, isso serviu-nos de lição!... Desde então, tornámo-nos muito prudentes!

E pode estar certo que aquilo não nos torna a acontecer!...

Não, não, não se preocupe: teremos os olhos bem abertos!...

Bem, meu caro amigo, temos de o deixar...

Já?...

Até à vista!...

Até breve!...

Alguns dias mais tarde...

... E levanto o meu copo à tua muito preciosa saúde, tu, cuja coragem e nobreza fizeram reflorir a alegria, nesta casa, indigna de te abrigar. A tua recordação ficará gravada nos nossos corações como no cristal mais puro...

Mas está aqui alguém que, se fosse possível, ainda deploraria mais a tua partida. É Tchang, cujos poucos anos já conheceram o sofrimento de ser separado de seus pais e que, em ti, encontrou um irmão. Que ele se considere, desde agora, como meu filho e como irmão do meu próprio filho, a quem o meu honorável e sábio amigo Fan Se-Yeng voltou a dar a razão...

Então, Tchang, que há?...

Há um arco-íris no meu coração, Venerável! Choro a partida de Tintim e rio por ter encontrado outro pai e outra mãe!...

Adeus, caro Tintim, e que, no teu país do Ocidente, outras amizades recolham o sopro da longa caminhada que vais iniciar!...

E, no dia seguinte...

Adeus, Tintim, e que haja tranquilidade no teu caminho!...

Faço minhas as tuas palavras de feliz augúrio, Tchang...

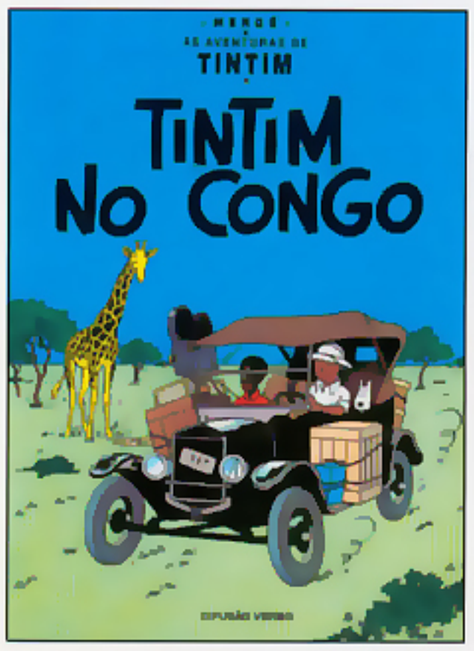
TUUUUT

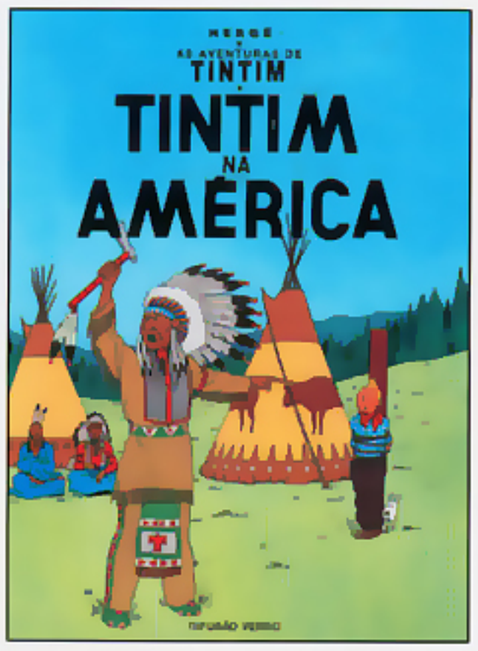
TUUUUT

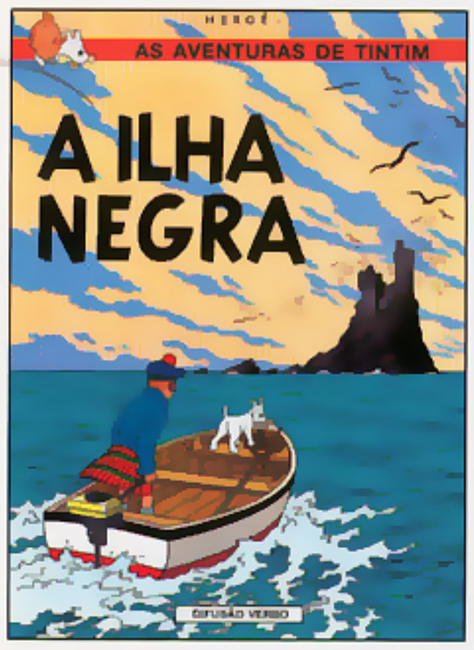
FIM

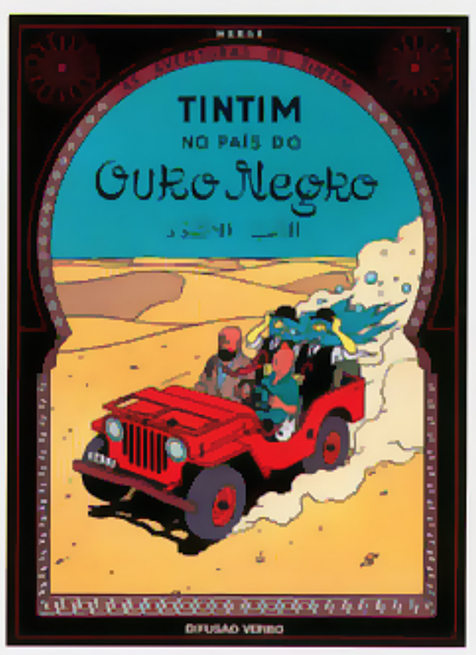
HERGÉ

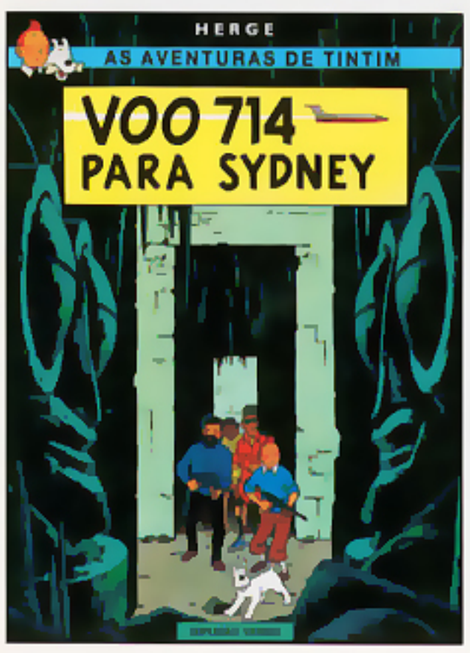
ORDEM CRONOLÓGICA DAS EDIÇÕES:



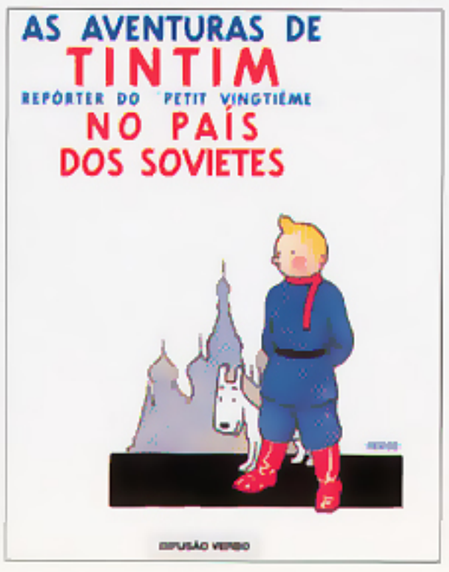








EDIÇÕES ESPECIAIS:



PÚBLICO

Promoway

DIFUSÃO VERBO

Venda exclusiva com o jornal PÚBLICO.
€ 4 + preço do jornal.

5 602227 301073 00010